



# INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCA-PASSO PROVISÓRIO

|  |                                      |  |                                       |  |                          |
|--|--------------------------------------|--|---------------------------------------|--|--------------------------|
| <b>Proposto por:</b><br>Área de Educação Permanente de Enfermagem<br>Área de Enfermagem de Terapia Intensiva |                                      | <b>Verificado por:</b><br>Núcleo Normativo |                                       | <b>Aprovado por:</b><br>Coordenação Assistencial |                          |
| <b>Tipo de documento:</b><br>POP   | <b>Código do POP:</b><br>POP.ENF.025 | <b>Início da vigência:</b><br>01/11/2024   | <b>Próxima revisão:</b><br>31/10/2026 | <b>Versão:</b><br>00                             | <b>Página:</b><br>1 de 8 |

# CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCA-PASSO PROVISÓRIO

|  |  |                  |                    |
|--|--|------------------|--------------------|
|  | <b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCA-PASSO PROVISÓRIO</b> | Código da Norma: | <b>POP.ENF.025</b> |
|  |  | Versão:          | <b>00</b>          |
|  |  | Página:          | <b>2 de 8</b>      |

## 1 OBJETIVO

Padronizar a assistência de enfermagem prestada ao paciente em uso de marca-passo provisório no Instituto Nacional de Cardiologia

## 2 GLOSSÁRIO

MCP – marcapasso. É um método artificial de estimulação do miocárdio que utiliza um gerador de impulsos elétricos e eletrodos que transmitem estes impulsos ate o coração para produzir a sua contração.

ECG – Eletrocardiograma

CVC – cateter venoso central

FR – Frequência Respiratória

FC - Frequência Cardíaca

## 3 RESPONSABILIDADES

| CARGOS                       | ATIVIDADE  |
|------------------------------|--|
| <b>Enfermeiro</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reunir os materiais necessários para o procedimento de punção do cateter;</li> <li>▪ Realizar a montagem do sistema de monitorização;</li> <li>▪ Zelar pela técnica asséptica durante todo o procedimento;</li> <li>▪ Preencher <i>bundle</i> de punção/cateter;</li> <li>▪ Verificar parâmetros no monitor para prevenir possíveis intercorrências no decorrer do procedimento;</li> <li>▪ Manter a permeabilidade do cateter e vigilância dos parâmetros apresentados em monitor;</li> <li>▪ Realizar curativo do cateter;</li> <li>▪ Realizar os registros necessários após os procedimentos.</li> </ul> |
| <b>Técnico de Enfermagem</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registrar os parâmetros traduzidos em monitor em formulário próprio;</li> <li>▪ Proteger o cateter sempre quando for realizar a higiene corporal no leito;</li> </ul>   |

|  |  |                  |                    |
|--|--|------------------|--------------------|
|  | <b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCA-PASSO PROVISÓRIO</b> | Código da Norma: | <b>POP.ENF.025</b> |
|  |  | Versão:          | <b>00</b>          |
|  |  | Página:          | <b>3 de 8</b>      |

## 4 PREPARO DO PROCEDIMENTO DE IMPLANTE DO MARCAPASSO TRANSVENOSO

4.1 A utilização do marcapasso temporário pode ser por uma causa temporária;

4.1.1 Bloqueios após cirurgia cardíaca, infarto agudo do miocárdio, com a finalidade de resguardar o paciente de complicações até a conduta definitiva;

4.1.2 É indicado para situações em que o paciente não responde às medidas de tratamento das bradiarritmias sintomáticas com pulso através de drogas e ao marca-passo transcutâneo;

4.2 O **Enfermeiro** deve higienizar as mãos; POP.SCIH.003 HIGIENE DE MÃOS

4.3 Reunir os materiais necessários para punção e implante do marcapasso transvenoso;

- Bandeja de Punção Profunda;
- Capa para videoscópio (camisinha);
- Cabo de marca-passo (eletrodo bipolar);
- Gerador de pulso;
- Kit para Marca-passo (Bainha introdutória e Cateter);
- Soluções assépticas – clorexidina degermante e clorexidina 2% alcoólica;
- Mesa auxiliar;
- Campo estéril fenestrado e campo longo
- Gaze estéril, luva estéril;
- Óculos de proteção, gorro e máscara e avental estéril;
- Fio mononylon 3,0;
- Lâmina de bisturi descartável;
- Seringa de 10 ml e de 5 ml;
- Agulha 40x12cm e 25x7cm;
- 2 Ampolas Cloridrato de lidocaína a 2% sem vasoconstrictor;
- Kit Introdutor (seringa de 5 ml, agulha para punção, fio guia metálico, dilatador, introdutor e camisa protetora);
- Monitor cardíaco;

- Aparelho de ECG;
- 01 frasco de S. Fisiológico 0,9% - 100 ml;
- 05 flaconetes de Soro fisiológico 0,9% - 10 ml;
- Foco de luz;
- 01 cabo de marca passo bipolar (Jacaré) – garra pino.
- 01 cabo de marca passo bipolar (Jacaré) – garra; (Figura 1)

FIGURA 1 - CABO DE MARCA PASSO BIPOLAR (JACARÉ) – GARRA



- 4.1 Testar e checar funcionamento do gerador e bateria;
- 4.2 Adaptar o cabo do marca-passo aos terminais do eletrodo no gerador de pulso, respeitando os polos positivo e negativo;
- 4.3 Monitorizar o paciente;
- 4.4 Explicar ao paciente/família os benefícios e objetivos do procedimento.

## **5 PROCEDIMENTO DE IMPLANTE DO MARCAPASSO TRANSVENOSO**

- 5.1 O Enfermeiro deve higienizar as mãos, vide POP.SCIH.003 HIGIENE DE MÃOS;
- 5.2 Auxiliar o médico no ato da passagem do marca-passo transvenoso;
  - 5.2.1 As vias de acesso do marcapasso temporário transvenoso são: veias jugulares internas ou subclávias;
  - 5.2.2 Durante o implante, deve ficar atento a possíveis arritmias, como bradiarritmias;
- 5.3 Realizar o curativo da inserção conforme POP.SCIH.011 MEDIDAS PREVENTIVAS DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS) ASSOCIADA A CATETER VASCULAR;

|  |   |                  |                    |
|--|---|------------------|--------------------|
|  | <b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCAPASSO PROVISÓRIO</b> | Código da Norma: | <b>POP.ENF.025</b> |
|  |   | Versão:          | <b>00</b>          |
|  |   | Página:          | <b>5 de 8</b>      |

5.3.1 O gerador de pulso externo deve ser colocado em local seguro e visível para evitar quedas, puxar, forçar o cateter ou desconectá-lo;

5.4 Avaliar o paciente em buscas de possíveis complicações e falhas na detecção e captura do marcapasso;

5.5 Fixar o gerador de preferência no tórax do paciente para evitar que o eletrodo se desloque;

5.6 Aguardar radiografia para confirmar a localização do introdutor e eletrodo;

5.7 Controlar sinais vitais e oximetria de pulso;

5.7.1 Estar atento para sinais de baixo débito como dispneia, alteração do estado mental, hipotensão, congestão pulmonar e dor torácica;

5.8 O Técnico de Enfermagem deve recolher o material após o procedimento e organizar o leito do paciente;

5.9 O Enfermeiro deve registrar os procedimentos no prontuário no sistema informatizado.

## **6 CUIDADO DE ENFERMAGEM NO MARCAPASSO TRANSCUTÂNEO**

6.1 O Enfermeiro deve orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado;

6.2 Conectar os eletrodos (pás adesivas) do marcapasso ao cabo e ao aparelho (desfibrilador);

6.2.1 Se necessário, realizar tonsura no tórax para que as pás fiquem bem aderidas;

6.2.2 Limpar a região da pele com álcool para retirar a camada de gordura da pele;

6.3 Colocar uma pá posicionada no tórax do paciente (lado superior direito) e a outra pá no tórax inferior esquerdo;

6.4 Ligar o desfibrilador, selecionando a função marcapasso, a frequência de demanda e a corrente indicada pelo médico;

6.5 Manter o paciente constantemente monitorado (FC, FR, Oximetria);

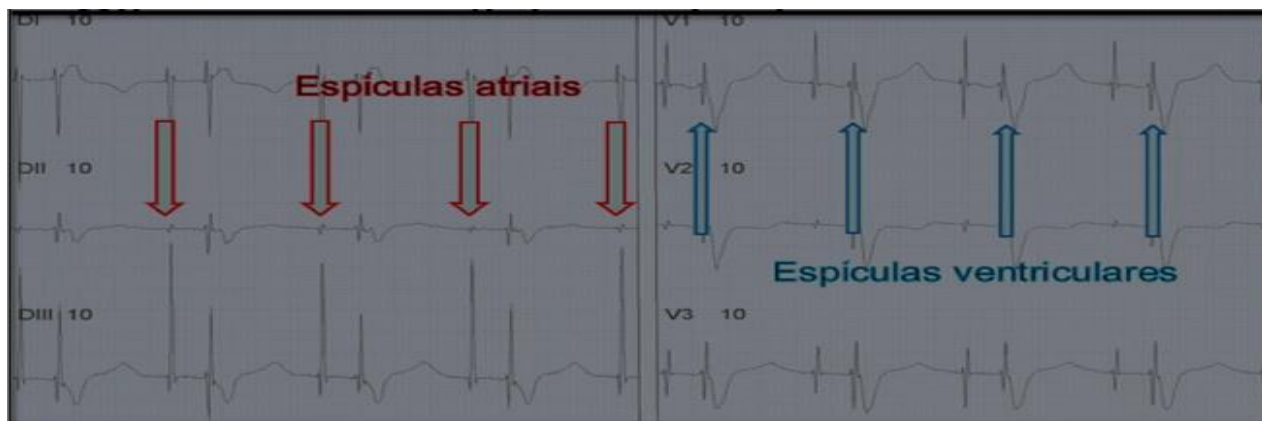
6.6 Ficar atento para os sinais de baixo débito cardíaco (queda na perfusão periférica, palidez cutânea);

6.7 Manter o paciente com marcapasso transcutâneo até sua estabilização ou o implante de um marcapasso transvenoso ou definitivo.

## 7 MANUTENÇÃO DO MARCAPASSO TRANSVENOSO

7.1 O Enfermeiro deve realizar monitoramento contínuo; (Figura 2).

FIGURA 2. INTERPRETANDO O ECG DE PORTADORES DE MARCA-PASSO



7.2 Verificar a presença de complicações no implante do marcapasso Transvenoso;

7.2.1 Pneumotórax, arritmia, infecção, falha no gerador, hematoma, deslocamento do eletrodo bipolar, hemotórax, dissecação, deslocamento do introdutor, sangramentos;

7.3 Realizar ECG diariamente e sempre que necessário;

7.4 Avaliar e registrar sinais e sintomas de baixo débito cardíaco;

7.4.1 Pressão de pulso reduzida, Pulso fino, Extremidades frias, Hipotensão arterial, Sonolência, Palidez, Extremidades cianóticas;

7.5 Manter repouso no leito para a diminuição das demandas de consumo do miocárdico;

7.6 Orientar ao paciente e familiar sobre MP;

7.7 Atentar para o grau de compreensão e colaboração;

7.8 Estimular o conforto do paciente;

- Posicionar o paciente de forma adequada;
- Ter escuta ativa;
- Antecipar as necessidades do mesmo;

7.9 Administrar analgesia se necessário conforme prescrição médica;

7.10 Incentivar sentar fora do leito e a deambulação com cautela;

7.11 Monitorar sinais vitais e oximetria;

|  |   |                  |                    |
|--|---|------------------|--------------------|
|  | <b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCAPASSO PROVISÓRIO</b> | Código da Norma: | <b>POP.ENF.025</b> |
|  |   | Versão:          | <b>00</b>          |
|  |   | Página:          | <b>7 de 8</b>      |

7.12 Registrar no prontuário no sistema informatizado.

## 8 RETIRADA DO FIO DO MARCAPASSO TRANSVENOSO

8.1 O Enfermeiro deve verificar o coagulograma;

8.1.1 Contagem de plaquetas;

8.1.2 Suspensão da administração de heparina (no mínimo 6 horas antes);

8.2 Utilizar a bandeja de procedimento (pinça, tesoura, campo, cuba rim) para a retirada;

8.3 Informar o paciente;

8.4 Posicionar o paciente em decúbito dorsal horizontal;

8.5 Retirar o cabo eletrodo do marcapasso temporário, por meio de manobra de tração única e firme e fazer compressão adequada;

8.5.1 Exceto no caso de resistência;

8.5.2 O introdutor pode continuar sendo utilizado após a retirada do cateter como acesso venoso central;

8.5.3 Se o introdutor for retirado deve ser feito um curativo compressivo no local;

8.6 O Técnico de Enfermagem deve recolher o material após o procedimento e organizar o leito do paciente;

8.7 O Enfermeiro deve registrar no prontuário a retirada, para descrever possíveis intercorrências.

## 9 REGISTROS

| IDENTIFICAÇÃO          | ARMAZENAMENTO         | PRAZO DE GUARDA | DESTINAÇÃO     |
|------------------------|-----------------------|-----------------|----------------|
| Balanço Hídrico        | Prontuário eletrônico | Permanente      | Arquivo Médico |
| Plano de Cuidados      | Prontuário eletrônico | Permanente      | Arquivo Médico |
| Evolução de Enfermagem | Prontuário eletrônico | Permanente      | Arquivo Médico |

|  |  |                  |                    |
|--|--|------------------|--------------------|
|  | <b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM MARCA-PASSO PROVISÓRIO</b> | Código da Norma: | <b>POP.ENF.025</b> |
|  |  | Versão:          | <b>00</b>          |
|  |  | Página:          | <b>8 de 8</b>      |

## 10 REFERENCIAS NORMATIVAS

COREN- SP - PARECER COREN-SP 037/2019 Marca-passo: retirada de fio, de provisório, de definitivo pós óbito. [.br/wp-content/uploads/2020/02/PARECER-037.2019-Marca-passo-retirada-de-fio-de-provis%C3%B3rio-de-definitivo-p%C3%B3s-%C3%B3bito-e-destina%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/PARECER-037.2019-Marca-passo-retirada-de-fio-de-provis%C3%B3rio-de-definitivo-p%C3%B3s-%C3%B3bito-e-destina%C3%A7%C3%A3o.pdf)

COREN-DF. parecer técnico coren-df nº 06/2022 CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL Autarquia Federal - Lei nº 5.905/1973 PARECER TÉCNICO COREN-DF Nº 06/2022 <https://coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/03/pt062022.pdf>

Lei 7.498/1986 – Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

Decreto 94.406/1987 – Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências.